



## **OS DESAFIOS DE LECIONAR GEOGRAFIA NO ENSINO FUNDAMENTAL II: UM ESTUDO COM OS PROFESSORES DAS ESCOLAS PÚBLICAS DO MUNICÍPIO DE AREIA-PB**

Autora: Ozana da Silva Costa<sup>1</sup>  
Orientadora: Juliana Nóbrega Almeida<sup>2</sup>

1- Graduada em Geografia pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB/Campina Grande-PB). Professora da Educação Básica da rede Estadual de Ensino. [ozanageo@gmail.com](mailto:ozanageo@gmail.com)

2- Mestre em Geografia pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB/João Pessoa-PB). Professora Orientadora - Universidade Estadual da Paraíba. [julianageografia@hotmail.com](mailto:julianageografia@hotmail.com)

### **Resumo**

A educação é um direito reservado a todos e tem como uma das principais finalidades o desenvolvimento pleno da cidadania. Assim, a Geografia enquanto ciência interdisciplinar pode contribuir de forma significativa para que a educação cumpra de fato o seu papel. O ensino dessa ciência vem sofrendo diversas mudanças ao longo do tempo, apresentando muitas dificuldades no processo de ensino e aprendizagem, tais percalços tem se tornado um grande desafio e chamado a atenção de muitos educadores.

Neste sentido, o presente trabalho tem como objetivo compreender e analisar os principais desafios de lecionar Geografia no Ensino Fundamental II, considerando que os desafios se apresentam hoje em todas as modalidades e níveis do ensino, porém, no Ensino Fundamental parece ser um tanto mais complexo uma vez que se trata da construção da base escolar. Assim, o estudo foi desenvolvido a partir de um levantamento bibliográfico seguido da análise do material, tendo ocorrido também pesquisa direta, observações *in loco* e aplicação de questionários com os professores que lecionam Geografia no Ensino Fundamental II em quatro escolas da rede municipal de ensino da cidade de Areia-PB. A pesquisa bibliográfica constituiu-se assim, em um estudo das teorias que fundamentam o estudo da Geografia numa perspectiva de cunho humanista e construtivista, o embasamento das mesmas facilitou a compreensão do processo referente ao ensino e aprendizagem da Geografia e também de sua prática docente. A aplicabilidade de tais teorias pode contribuir para minimizar determinados problemas que se apresentam hoje no âmbito escolar.

Palavras Chaves: Ensino de Geografia, Prática docente, Ensino Fundamental II.



## 1 INTRODUÇÃO

Ensinar Geografia não se constitui em uma tarefa fácil, uma vez que requer do docente uma constante avaliação de sua prática pedagógica, para repensar suas metodologias, planejamento e formas de avaliação, considerando-se que são muitas as problemáticas que se apresentam no âmbito escolar e no processo de ensino e aprendizagem.

A dinâmica da sala de aula e da escola tem se constituído como um processo complexo, que exige do professor não apenas o domínio dos conteúdos formais, sendo também necessário o uso de recursos didáticos adequados e que estimulem a curiosidade dos alunos, que ajudem a minimizar as dificuldades dos sujeitos da educação. Além de estimular um maior conhecimento sobre os espaços produzidos pela sociedade nas mais diversas escalas, inclusive na escala local por meio do ambiente escolar, ou seja, adequando ao cotidiano escolar os conteúdos, objetivos, metodologias e recursos didáticos a realidade dos alunos.

Como o espaço geográfico está em constante transformação, às propostas curriculares também precisam ser modificadas pensando no que ensinar para sujeitos reais, então as abordagens, conteúdos, métodos e metodologias do ensino dessa ciência/disciplina escolar necessitam de uma constante readequação para atender as necessidades dos educandos e também aos desafios que se apresentam hoje na prática pedagógica.

Observa-se que os desafios se apresentam hoje em todas as modalidades e níveis do ensino, porém, pode-se considerar que no Ensino Fundamental I e II parece ser um tanto mais complexo uma vez que se trata da construção da base. Sendo assim, as dificuldades apresentadas nessa fase vão desde aquelas relacionadas ao aprendizado dos conteúdos curriculares em si, que nem sempre consideram os conhecimentos prévios do educando, passando também por aquelas ligadas a fatores comportamentais como a indisciplina, por exemplo, que hoje está muito presente no ambiente escolar.

Então, é preciso renovar a motivação e a vontade de aprender a aprender para os docentes, dando um novo sentido a Geografia, a aumentarem o interesse em estudar Geografia. É oportuno colocar também que os livros didáticos que retratam os conteúdos referentes a esta fase do ensino, geralmente os apresentam de forma muito fragmentada, o que pode dificultar cada vez mais o aprendizado dos alunos, como também o trabalho docente. Assim, é necessário que se faça uma análise criteriosa do conteúdo didático antes de sua utilização e aplicação.



## **2 Breves Considerações sobre o Ensino de Geografia no Brasil**

O ensino, de uma forma geral, por muitos anos foi tido como algo passivo, no qual os professores detinham o conhecimento e o “repassavam” aos seus alunos. A função do aluno era, portanto, aprender o conteúdo dado pelo mestre. Para verificar se os alunos aprenderam o assunto, eram realizadas provas. Estas consistiam em perguntas que requeriam dos alunos memorização, pois do contrário, não conseguiriam realizar as questões e em decorrência disso seriam repreendidos com castigos físicos e/ou psicológicos que iam desde transcrever inúmeras vezes uma mesma palavra até apanhar com palmatória.

Com o ensino de Geografia não foi diferente. Essa ciência, tida como descritiva, exigia que os alunos se preocupassem apenas com aspectos naturais de uma determinada região, estudando seus fenômenos de maneira isolada e fragmentada sem relacioná-los com as ações humanas. Era função do professor de Geografia exigir a memorização dos conteúdos como: o nome de todas as capitais do Brasil e de outras nações, principais rios e onde eles se localizavam, enfim, a Geografia de outrora herdou do Positivismo, a ideia de observar o fato tal como se apresentava, desprezando, portanto, a complexidade que o mesmo comporta, reproduzindo informações, dando o título de disciplina decorativa, menemônica e acrítica, marcas de uma prática tradicional.

Segundo Straforini (2008), o objetivo principal do ensino tradicional era a transmissão de conhecimentos prontos, tendo assim uma preocupação conteudista. Ele afirma que nesta modalidade o aluno é visto como um agente passivo, cabendo a eles decorar e memorizarem o conjunto de conhecimentos significativos da cultura da humanidade previamente selecionados e transmitidos pelo professor em aulas expositivas. Assim, o conhecimento é concebido como uma informação que é compreendida unicamente pela memorização.

Ensinar Geografia na atualidade constitui uma tarefa bem mais complexa, pois essa ciência ganhou outra conotação e largou as vestes do ensino mecânico, que tinha o aluno como mero receptáculo de conteúdo e passou a adotar novas metodologias de ensino que favorecem a real aprendizagem dos alunos. O conhecimento não está mais associado apenas a aspectos descritivos e sim, a uma gama de fatores que se inter-relacionam e interagem entre si. Tais fatores devem estar associados à realidade do aluno, dando-se ênfase ao seu conhecimento de mundo.

Para Cavalcanti (2002), a escola tem o papel de trabalhar o conhecimento do educando, ampliando-o e alterando-o sempre que necessário, no confronto e no encontro com saberes sistematizados pela ciência e organizados pedagogicamente. Segundo a autora, as práticas sociais



em geral, para serem realizadas necessitam de conhecimentos sobre o espaço, requerendo dessa forma a clareza de conhecimentos geográficos, ainda que não sistematizados.

A educação exigida na contemporaneidade é aquela que prima pelo desenvolvimento integral dos alunos e este se dá a partir do momento em que se percebe que o aluno não é apenas um ator, que representa a sociedade da forma esperada, mas, sim o autor de sua história, da sua aprendizagem. Esta, como sabe-se deve estar associada à realidade do aluno, ou seja, a sua vivência. Associar a realidade dos alunos ao contexto sócio histórico ao qual ele pertence é primordial para o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem.

De acordo com os PCNs Parâmetros Curriculares Nacionais (1998), o ensino de Geografia, de forma geral, era realizado mediante aulas expositivas ou leitura dos textos do livro didático. No entanto, é possível trabalhar com esse campo do conhecimento de forma mais dinâmica e instigante para os educandos, por meio de situações que problematizem os diferentes espaços geográficos materializados em paisagens, lugares, regiões, espaço e territórios; que disparem relações entre o presente e o passado, o específico e o geral, as ações individuais e as coletivas; e que promovam o domínio de procedimentos que permitam aos alunos ler e explicar as paisagens e os lugares.

Infelizmente, muitos professores acreditam que é impossível ensinar tomando como ponto de partida o aluno e seu cotidiano, pois consideram que o mais importante numa aula é “dar conteúdo para o vestibular”. Se “perderem tempo” com isso, muito assunto deixará de ser visto e isso repercutirá numa baixa aprovação no vestibular<sup>1</sup>. Dessa forma, o ensino é voltado para o mercado de trabalho e não para a vida. Já no Ensino Fundamental II a dificuldade ocorre principalmente devido ao conteúdo dos livros didáticos que nem sempre favorecem a aprendizagem dos educandos, dentre outros desafios que se apresentam nessa fase do ensino.

Para que o trabalho docente exerça seu papel principal que é o de instruir os alunos por meio de uma educação pautada no diálogo, é necessário a adoção de diversas medidas que objetivem esse fim. Cavalcanti (2002) coloca que a escola e a Geografia escolar precisam se empenhar em formar alunos com capacidade de pensar cientificamente, para que possam assumir atitudes étnico-valorativas dirigidas a valores humanos fundamentais como a justiça, a solidariedade, o reconhecimento da diferença, o respeito à vida, ao ambiente, aos lugares e a cidade.

---

<sup>1</sup> Argumento de alguns professores da rede pública dos municípios de Areia-PB e Campina Grande-PB.



## 2.1 Propostas Político Pedagógicas no Ensino Fundamental II de Geografia

Apesar de a Geografia ter se constituído como ciência desde o século XIX é somente a partir do século XX que ela começa a ser visualizada e tratada nas propostas político-pedagógicas. É também a partir desse período que ela passa a ser mais enfatizada e discutida no âmbito das ciências sociais e humanas, passando por diversas transformações ao longo dos anos, principalmente na década de 70 com o advento da Geografia crítica.

De acordo com a LDB- Lei de Diretrizes e Bases da Educação (1996), o Ensino Fundamental compõe um dos níveis da Educação básica e tem por finalidade desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania. Objetiva também a formação básica do cidadão mediante a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia e dos valores em que se fundamenta a sociedade.

O artigo 205 da Constituição Federal (1988) estabelece que a educação de forma geral, incluindo o ensino Fundamental, é um direito de todos e um dever do Estado e também da família e será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando o pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania, bem como sua qualificação para o trabalho.

Neste sentido, percebe-se que o objeto principal no ensino básico é a formação do educando para a prática da cidadania, levando-os a compreenderem as noções básicas de sociedade, cultura, trabalho e natureza. Propondo assim, que o aluno compreenda a lógica da formação da natureza relacionando-a com a formação social.

Santos (1996), apud Kimura (2008), corroboram com a ideia supracitada, quando aponta a necessidade de se construir uma Geografia através da cidadania ou, inversamente, que a cidadania esteja atravessando-a. Mas ele alerta que uma Geografia colocada como crítica sem antes ter cumprido a tarefa de analisar, pode perde-se no discurso vazio, deve-se então, colocar a disposição dos alunos instrumentos analíticos necessários para a interpretação da realidade social.

De acordo com os PCN's (1998), o estudo da Geografia possibilita aos alunos a compreensão de sua posição no conjunto das relações da sociedade com a natureza; como e por que suas ações, individuais ou coletivas, em relação aos valores humanos ou à natureza, têm consequências (tanto para si como para a sociedade). Permite também que adquiram conhecimentos para compreender as atuais redefinições do conceito de nação no mundo em que vivem e perceber a relevância de uma atitude de solidariedade e de comprometimento com o destino das futuras gerações.



Em concordância com os (PCNs), as abordagens atuais da Geografia têm buscado práticas pedagógicas que permitem colocar aos alunos as diferentes situações de vivência com os lugares, de modo que possam construir compreensões novas e mais complexas a seu respeito. Espera-se que, dessa forma eles desenvolvam a capacidade de identificar e refletir sobre diferentes aspectos da realidade, compreendendo a relação sociedade e natureza.

Segundo os PCNs (1998), no que se refere ao ensino fundamental, é importante considerar quais são as categorias da Geografia mais adequadas para os alunos em relação a essa etapa da escolaridade e às capacidades que se espera que eles desenvolvam.

Assim, o espaço deve ser o objeto central de estudo, e as categorias território, região, paisagem e lugar devem ser abordados como seu desdobramento. É importante ressaltar a relevância que é dada a categoria geográfica Espaço, uma vez que este se constitui como um dos principais objetos de estudo da Geografia.

De acordo com Buitoni (2010), nos PCNs da 5ª a 8ª séries (atuais 6º ao 9º anos) do ensino fundamental, a Geografia mantém o mesmo objetivo que é o de estudar as relações entre o processo histórico na formação das sociedades humanas e o funcionamento da natureza por meio da leitura dos conceitos chaves da Geografia.

Segundo esses parâmetros, as práticas envolvem procedimentos de problematização, observação, registro, descrição, documentação, representação e pesquisa dos fenômenos sociais, culturais ou naturais que compõem a paisagem e o espaço geográfico, na busca e formulação de hipóteses e explicações das relações, permanências e transformações que aí se encontram em interação. Nessa perspectiva, procura-se sempre a valorização da experiência do aluno, ou seja, do seu conhecimento de mundo.

É oportuno colocar que nas quatro escolas pesquisadas esse conhecimento prévio dos educandos nem sempre recebem a devida relevância, uma vez que, apenas dois dos sete docentes que participaram da pesquisa disseram trabalhar com uma espécie de questionário diagnóstico no início do ano letivo, com o intuito de perceber as principais dificuldades dos alunos na disciplina. Esta prática se mostra muito importante na medida em que pode proporcionar um conhecimento mais aprofundado do educando, contribuindo para uma melhoria no seu aprendizado.





### 3 METODOLOGIA

Para a execução deste trabalho foi realizada uma pesquisa sendo do tipo estudo de caso, de cunho quali-quantitativo, a partir dos seguintes procedimentos; inicialmente foi feito um levantamento bibliográfico na área de prática de ensino de Geografia e do cotidiano escolar. Foram realizadas também observações *in loco* e aplicação de questionários estruturados com os professores de Geografia que lecionam o nível Fundamental II.

Segundo Lukatos e Marconi (2001), a observação *in loco* utiliza os sentidos na obtenção de determinadas realidades, e não consiste apenas em ver ou ouvir, mas também em examinar os fenômenos que se deseja estudar. Assim, a observação nas escolas pesquisadas contribuiu para se ter um melhor conhecimento do que se pretendia compreender e analisar.

Os sujeitos desta Pesquisa são sete professores que lecionam Geografia no Ensino Fundamental II, a finalidade central deste trabalho é compreender os principais desafios de ensinar Geografia no Ensino Fundamental na fase citada anteriormente.

### 4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os dados apresentados a seguir e as discussões, são resultantes das observações e das análises dos questionários aplicados nas quatro escolas públicas visitadas. Sendo os sujeitos da pesquisa sete professores que lecionam Geografia no Ensino Fundamental II.

Foi observado durante as visitas nas escolas que algumas delas dispunham de recursos didáticos razoavelmente suficientes para o desenvolvimento das atividades e outras eram quase que completamente desprovidas de recursos didáticos, os gestores destas últimas escolas e alguns professores falaram das implicações da ausência desses recursos na aprendizagem dos educandos nas aulas de Geografia.

A primeira questão referente à formação acadêmica dos professores percebeu-se que a maioria deles não possui formação acadêmica na área que leciona, onde apenas 29% dos entrevistados possuem Licenciatura Plena em Geografia, 29% possui em Pedagogia com especialização em Educação Básica e os demais possuem Agronomia, Letras e Magistério.

Esse dado é preocupante uma vez que, cada docente necessita de uma formação adequada na sua área de ensino, quando se trata do ensino Fundamental II de Geografia é preciso no mínimo uma



Licenciatura Plena em Geografia. A LDB (1996) estabelece que a formação dos profissionais da educação deva atender às especificidades do exercício de suas atividades.

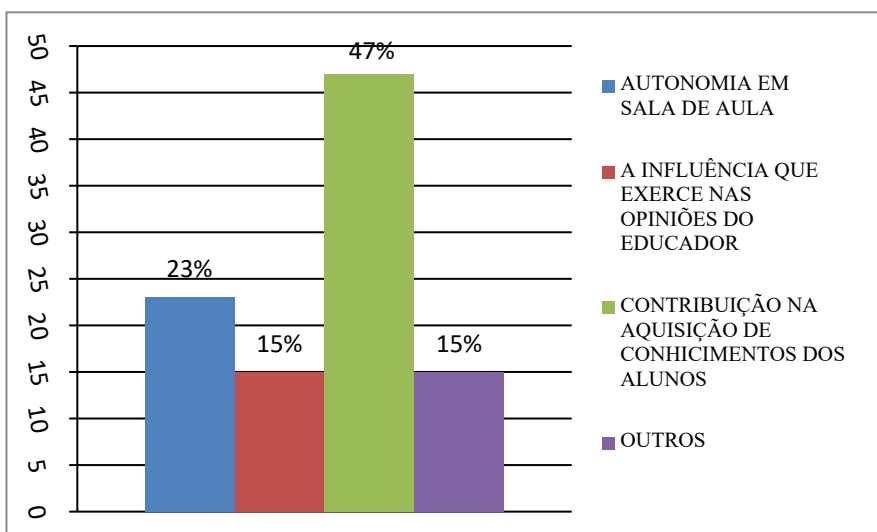
Assim, para que o docente estabeleça a devida mediação entre esses conteúdos geográficos falados pela autora e o conhecimento empírico dos educandos, se faz necessário no mínimo uma formação sólida, com um embasamento estruturado no âmbito da Ciência Geográfica.

No que se refere à Universidade em que se formaram quase a metade do total fizeram a graduação na UEPB, os demais 29% se formaram na UFPB, outros 14% na UFCG e os demais na UVA- Universidade Vale do Acaraú que tem sua sede no Estado do Ceará.

Para Nóvoa (1999), as instituições de formação ocupam um lugar central na produção e reprodução do corpo de saberes e do sistema de normas da profissão docente, desempenhando assim um papel imprescindível na elaboração dos conhecimentos pedagógicos e de uma ideologia comum.

Em seguida foi indagado se os docentes gostavam de ensinar Geografia, a grande maioria deu uma resposta afirmativa, demonstrando que apesar dos grandes desafios apresentados hoje na difícil tarefa de ensinar muitos gostam do exercício da profissão.

Figura 01: Pontos positivos na atividade docente.



Fonte: Pesquisa de campo. Outubro de 2014

Em relação aos pontos positivos na atividade docente, a maioria dos professores colocou como predominante a contribuição que darão na aquisição de conhecimentos dos alunos onde 47% dos que participaram da pesquisa marcaram essa opção, seguido dos 23% que optaram pela



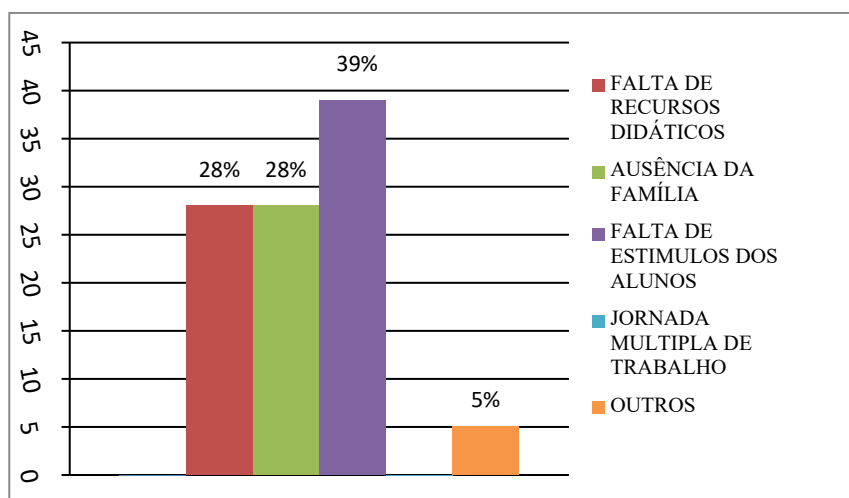


autonomia em sala de aula, em terceiro lugar os que colocaram como sendo a influência que exercem na opinião dos educandos e em quarto lugar marcaram a opção outros.

Vale ressaltar que neste item os docentes poderiam marcar mais de uma opção inclusive a opção outros, onde tiveram oportunidade de especificar outros pontos positivos na atividade docente além dos apontados no questionário. Dos dois professores que marcaram essa opção, um deles colocou como ponto positivo na docência a *formação cidadã dos alunos* e o outro falou que considera como ponto positivo nessa atividade a inserção das questões sociais vivenciadas pelos educandos no processo de ensino e aprendizagem.

Quanto aos maiores desafios em lecionar Geografia no Ensino Fundamental nas escolas em que os professores entrevistados atuam, a maioria deles apontou como sendo a falta de estímulo dos alunos 39% dos professores optaram por essa opção, 28% alegaram que o maior desafio é a falta de recursos didáticos, 28% apontaram a ausência da família e 5% marcaram a opção outros. Conforme figura abaixo.

Figura 06: Os maiores desafios em lecionar Geografia no Ensino Fundamental II.



Fonte: Pesquisa de campo. Outubro de 2014.

No que se refere à falta de estímulo dos alunos pela disciplina, Kimura (2008), diz que os professores de Geografia em geral sentem-se muito incomodados com essa situação. Para a autora, apesar desses incômodos essa realidade precisa ser trabalhada, pois a mesma funciona como um grande obstáculo para a aprendizagem dos educandos.

De fato esse obstáculo precisa ser trabalhado, porém, essa parece ser uma questão um tanto complexa, uma vez que, estimular o prazer do aluno pela disciplina não depende apenas do papel do



professor, pois este precisa de todo um aparato político-pedagógico para que a ação aconteça, no entanto, nem sempre o docente recebe o apoio necessário para combater o desinteresse dos alunos de forma geral.

Em relação à ausência da família na escola, os professores se mostraram bastante preocupados, alguns relataram que não sabem como reagir diante da rebeldia dos alunos já que na maioria das vezes não podem contar com o apoio da família que é à base e a referência dos educandos. Vale salientar que a participação e intervenção da família na educação dos filhos é um dever que consta inclusive na Constituição Federal e nas demais diretrizes pedagógicas.

Além desses desafios colocados acima, alguns professores entrevistados falaram também da violência que vem ocorrendo em algumas escolas do Município, também da inserção das drogas na escola que vem se constituindo como um grande desafio para os educadores e principalmente da indisciplina dos alunos na sala de aula, esta em muitos momentos se sobrepõe aos demais.

Para Kimura (2008), a indisciplina é um tema de alta complexidade e que por isso não pode permanecer no âmbito das análises centralizadas apenas nas responsabilidades do trabalho docente e da organização escolar. Para a autora, é indispensável que se faça uma análise no contexto da sociedade de hoje, pois se não ocorrer dessa maneira permaneceremos no âmbito das simples responsabilizações.

Outros pontos também foram elencados pelos docentes, dentre eles estão às questões mais amplas da educação como a desvalorização profissional, salarial e a jornada múltipla de trabalho, para eles não há condições para o exercício pleno do trabalho docente se necessitam exercerem uma jornada múltipla de trabalho para garantirem sua sobrevivência.

Em seguida foi perguntado se as aulas de Geografia eram planejadas de forma integrada com outras disciplinas, constatou-se a que maioria dos professores não trabalham com a interdisciplinaridade, onde 57% do total responderam que não planejam as aulas com outras disciplinas e 43% responderam que sim. Dos que deram uma resposta afirmativa, dois deles disseram que a conexão é maior com a disciplina de Ciência esta veio em primeiro lugar, em segundo lugar com a História e Português e por último com Artes.



## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Ensino Fundamental II de Geografia pressupõe o enfrentamento de muitos desafios por parte dos docentes, que dificilmente irão solucioná-los sozinhos, mas sim os enfrentando a partir da combinação de suas possibilidades e do apoio dos instrumentos políticos pedagógicos e também da sociedade.

O ensino de Geografia passa por mudanças constantes e rápidas tornando-se imprescindível a atuação de profissionais preparados, intelectual e emocionalmente, pessoas abertas que saibam motivar e dialogar, trazendo a realidade, o cotidiano e até a comunidade como parte de uma metodologia afetiva complementando os conteúdos para compreendermos o mundo em que vivemos, certamente assim, ocorrerá uma aprendizagem eficaz.

No entanto, para que se alcance o que foi colocado acima, é necessário que haja uma conscientização conjunta, envolvendo tanto os docentes quanto os discentes, toda a comunidade escolar e extraescolar, onde o papel de uma gestão democrática o apoio das famílias e principalmente das políticas públicas serão essenciais para minimizar as inúmeras dificuldades e desafios que se apresentam hoje no ambiente escolar.

Ao término da pesquisa constatou-se que são muitos os desafios apresentados pelos professores de Geografia do Ensino Fundamental II das escolas públicas do Município de Areia-PB, dentre os muitos mencionados a falta de estímulo dos alunos se sobrepõem aos demais.

Diante disso, considera-se que se faz necessário o desenvolvimento de mecanismos que contribua para uma melhoria no Ensino Fundamental II de Geografia nas escolas pesquisadas, e que os docentes possam ter melhores perspectivas. Nesse sentido, a elaboração de um projeto de intervenção nas escolas Municipais de Areia, enfatizando os principais conceitos geográficos, mostrando aos alunos a importância da compreensão dos mesmos e que esses conceitos estão presentes no cotidiano de cada um deles, inclusive no espaço da escola talvez seja um desses mecanismos. Que oportunize assim, um ambiente que favoreça a real aprendizagem dos educandos.



## 6 REFERENCIAS

BRASIL. **Constituição da Republica Federativa do Brasil**. Brasília: 1988.

\_\_\_\_\_. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Câmara dos Deputados, 8. ed. Brasília: 1996. (Reformulada em 2013.)

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Geografia**. 3. ed. Brasília: 1998.

BUITONI, M.M.S. **GEOGRAFIA: Ensino Fundamental**. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Brasília. 2010.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **GEOGRAFIA, Práticas de Ensino**. Goiânia: Alternativa, 2002.

CASTROGIOVANI, A.C. KAERCHER, N.A. REGO, N. **GEOGRAFIA: Práticas Pedagógicas para o Ensino Médio**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

LUKATOS, E.M.; MARCONI, A. **Fundamentos da Metodologia Científica**. São Paulo: Atlas, 2001.

KIMURA, Shoko. **GEOGRAFIA NO ENSINO BÁSICO: Questões e propostas**. São Paulo: Contexto, 2008.

NÓVOA, Antônio. **PROFISSÃO PROFESSOR**. Porto, Portugal, Porto Editora, 1999.

PONTUSCHKA, N.N: PAGANELLI, T.I: CACETE, N. H. **Para Ensinar e Aprender Geografia**. Coleção docência em formação. Serie Ensino Fundamental. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2009.

SILVA, J. B. “É preciso saber viver”. Didática. In: BRENNAND, E. G. de G.; ROSSI, S. J. (orgs.). **Trilhas do Aprendiz**. Vol. 3. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB. 2008.

STRAFORINI, Rafael. **Ensinar Geografia: O desafio da totalidade- mundo nas séries iniciais**. 2 ed. São Paulo: Annblume, 2008.